TÊNIS

SUPERAÇÃO

A PODEROSA THALITA

Aos 18 anos, e sem o antebraço esquerdo, tenista brasiliense é a 4ª no ranking brasileiro

RAPHAEL GOMIDE, *iG Rio*
rgomide@ig.com

DIVULGAÇÃO E RAPHAEL GOMIDE / IG



BEM COLOCADA no ranking brasileiro feminino de tênis, Thalita Rodrigues é treinada pelo pai, Oséias, desde os 8 anos de idade

Thalita Rodrigues se prepara para sacar na final da etapa carioca do Circuito Nacional Correios de Tênis Infanto-Juvenil. É sua terceira decisão em seis torneios de simples disputados. A bola repousa sobre as cordas da raquete, paralela ao chão. Com um movimento rápido, a jovem brasiliense de 18 anos a lança para cima, bem alto, leva a raquete atrás da cabeça e atinge a bola com força e efeito. A adversária erra a devolução.

Thalita não tem o antebraço esquerdo. Nasceu com a deficiência após a mãe contrair rubéola durante a gravidez.

Apesar disso, a moça treinada pelo pai, Oséias Rodrigues, aparecerá nesta semana como a quarta colocada no ranking até 18 anos da Confederação Brasileira de Tênis (CBT).

Thalita perdeu a final para a gaúcha Carmene Dotto Goulart, mas teve a torcida da maior parte do público, na partida mais concorrida do dia.

"É impressionante como ela joga bem", comentou uma espectadora, após um ponto.

Foi a terceira final da tenista em seis torneios nacionais em 2012. Ela atribuiu a derrota ao cansaço após ter disputado e vencido três jogos nos três dias anteriores. O braço direito, superexigido, sentiu o esforço. A adversária explorou um golpe que seria mais facilmente executável se ela tivesse o antebraço esquerdo e venceu — um dos sets por 6/0.

"Não liga não, o Djokovic acabou de perder para o Federer um set por 6/0. Você está de parabéns", disse-lhe um senhor que assistiu à partida.

Manifestações de surpresa e o carinho do público não são novidade para Thalita.

"Mas eu queria muito ser campeã. É o terceiro torneio seguido que perco a final", lamentou, com jeito de adolescente.

Logo após o jogo, uma treinadora lhe sugeria fazer preparo físico com um treinador de atletismo, para compensar a deficiência.

Diferentemente da maioria das adversárias no topo do ranking, que integram equipes de infanto-juvenis, Thalita não tem preparador físico nem nutricionista. Também não tem patrocínio, nem ao menos para as raquetes. Conta apenas com o apoio da loja Real Esporte, para a troca de cordas, que estouram com frequência, devido ao uso diário.

Treina desde os 8 anos de idade com o pai, o ex-tenista profissional e hoje professor Oséias Rodrigues, na Associação de Servidores do MEC, em Brasília, e com o auxiliar César Hiragi. Curiosamente, a caçula é a única das quatro filhas de Oséias a praticar o esporte.

"A única que quis jogar foi ela. Eu a vi batendo bola no paredão e percebi que tinha jeito. Vai longe."

THALITA RODRIGUES
Tenista brasileira

Mas eu queria muito ser campeã. É o terceiro torneio seguido que perco a final

VOCÊ SABIA

Thalita não tem o antebraço esquerdo. Nasceu com a deficiência após a mãe contrair rubéola durante a gravidez

EM CASA

Sonho da tenista é disputar os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio

Apesar de ainda não ter vencido torneios de simples na categoria este ano, já foi campeã de três torneios de duplas, com parceiras diferentes, e disputou o torneio classificatório profissional do Aberto de Brasília.

No primeiro momento e à distância, não se percebe a diferença de Thalita para a oponente na quadra. O jogo é disputado, e as trocas de bolas fundas são violentas e longas.

A deficiência pouco interfere. Desenvolta na quadra, Thalita usa o braço esquerdo para apoiar a raquete no momento de bater o backhand. Entre os pontos, fixa o "coração" da raquete na ponta do braço esquerdo para descansar o direito, usado o jogo todo. Seu forehand é o golpe mais forte, com bolas fundas e velozes.

O sonho de Thalita é ser profissional e disputar as Olimpíadas, se possível no Rio, em 2016 — as paraolimpíadas não são opção, porque a disputa de tênis é apenas em cadeira de rodas. "Vou treinar para isso." Seu projeto para 2013 é integrar uma equipe de tênis de alto nível em universidade nos EUA, onde possa treinar com uma equipe e evoluir.

O pai endossa: "Se ela for para uma faculdade com bom treinamento nos EUA, o tênis dela pode crescer. O meu sonho é o sonho dela."